

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 19
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 174)—PORTO
Telephone n.º 737

O congresso nacional

Está reunido em Lisboa um concilio de notabilidades que se propõe estudar o problema nacional, mórmemente encarado sob o seu conspecto economico, apontando-lhe soluções viáveis.

Este congresso, em que dominam os elementos burocraticos, arredou do seu programma a questão politica, a questão religiosa e tudo emfim que podesse envolver melindres de sectarismo.

Tal prurido abstencionista, somente explicavel por um espirito de conveniencia especial, suscita os reparos da critica e, em boa razão, attenta contra os principios da logica. Estudar a questão economica, no seio de um congresso pomposamente denominado nacional, sem attingir, hypotheticamente ao menos, a constituição politica do estado, não é, de modo algum, versar o assumpto pelo lado scientifico, segundo as regras mais elementares da analyse. Ao contrario, é truncar o problema, fazer um embroglio.

E' axiomática a proposição—a questão economica de um estado liga-se intimamente á sua politica. Ora um congresso, pondo qualquer these de economia nacional, ha-de, intuitivamente, partir da hypothese politica, acingindo-se assim á condição essencial para a demonstração de qualquer theorema. Como poderá, por exemplo, desenvolver-se com largueza qualquer das questiunculas respeitantes á vida do operario portuguez, muito restrictivamente, á alimentação do proletariado, sem tocar de leve na forma tributaria e, ao mesmo passo, sem discutir a incidencia e distribuição de tributos, sem inquirir da engrenagem administrativa, do modo de governo?

Por outro lado, os congressos são conferencias de diagnose social. Constatar defeitos, sem dar attenção ás causas, é fazer impirismo; é curar pelos symptomas. O methodo empirico induz ao erro e á confusão e, á mingua d'outros elementos, carece de base scientifica. Tracta-se de casos de perturbação social, cujo conhecimento os congressos devem profundar, como se tracta de méras alterações na saúde do individuo; a regra de investigação está definida: procura-se a origem, a génesis, a pathogenia da doença. Estudar a symptomatologia, os signaes e a modalidade dos incommodos de que sofre uma sociedade para, no fim de contas, chegar á applicação de panaceias emolientes, obra de entretenimento banal—que, na collisão, só pode attribuir-se a uma deploravel falta de probidade, a uma contemporização criminosa ou a illimitada cobardia.

Assim, o congresso nacional, a despeito da rhetorica expandida, dos conhecimentos exibidos, resentir-se-ha da inanidade pratica de tanto trabalho.

Stulta é gloria se não tem utilidade o estudo,—é dos textos.

O insucesso ou a burla, bem evidenciada, do congresso nacional—onde, por condemnação de doutrinas sectaristas, se cahiu n'um dogmatismo estapido,—vem a demonstrar por absurdo, negativamente, que dentro da actual constituição politica do paiz nenhuma remodelação economica se poderá conseguir. Este é ponto

capitalissimo, demonstrado á saciedade e por dura lição de experiencia.

O mal é do regimen; a molestia é essencialmente politica. Para que ha-de vir o congresso de sabios emballar-nos com phantasias, dissertando longamente, a dar-nos o triste espectáculo de charlatães vulgares?

Desenganemo-nos de vez: em Portugal nenhuma beneficiação economica aproveitavel terá exito, enquanto dominarem as depravadas oligarchias sociaes que nos devoram, enquanto subsistir o regimen, que, affectado de mazellas insanaveis, infecta e corrompe todo o organismo nacional.

Profunda verdade, que se traduz em duas palavras, que se exprime em duas linhas.

Serviços de Correio

Como diversão da serie de artigos sobre os *Serviços telegrapho-postaes em Espinho*, que ainda continua, exertamos hoje de «O Mundo» uma curiosa noticia, bem demonstrativa da organização exemplar d'esse ramo de administração publica.

O estado, de mãos dadas com o fanatismo religioso, opera maravilhosas proezas de reacção.

Ainda confia «O Mundo» nas providencias do Sr. Director Geral. Pela nossa parte, descremos. Vamos, porém á noticia, que é edificante, embora os seus termos sejam de azêda e justa indignação.

Uma reverendíssima cavalgada que tem a seu cargo uma caixa de correio recusa-se a entregar «O Mundo» — A prosa da sacratíssima besta justificando um roubo

Quantas cavalgadas com feiti humano a servirem-se do nome do pobre Christo, envergando-o! Admirem esta que lhes vamos apresentar, e digam-nos se já viram exemplar mais completo.

Em Aguas Belas, Ferreira do Zezere, vive um rapaz, a quem um amigo de Lisboa envia o *Mundo*. Mas o encarregado da caixa do correio é um padre, de nome Abilio dos Santos. O destinatario do *Mundo* só a muito custo tem, por isso, recebido alguns exemplares do nosso jornal, oferecendo-lhe o padre, em substituição d'elle, a *Revista Catolica*.

Resolveu o snr. José Maria Salvador, farto do abuso, dirigir-se por escrito ao padre. Este respondeu na mesma meia folha de papel.

Eis a carta e a resposta cujos originaes estão em nosso poder:

Sr. Prior—Peço para me mandar os jornaes que eu ahi tenho, que é o de hontem e o de hoje. Peço-lhe por fineza que mos mande hoje e sempre que eu os ahi tenha, porque eu não me queria queixar á redacção. Se houver mais alguma coisa peço para mandar. — José Maria Salvador.

«Os jornaes que mandam não podem ser lidos por quem se preza de ser christão, pois representam uma propaganda impia e anti christã, o

que é prohibido por todos os principios moraes. E' um veneno que vae de pouco a pouco invenenando o individuo, que termina por aborrecer a Deus e a sua Igreja, que instituiu na terra á custa de seu sangue para nossa redenção. Eu como parcho tenho o dever de consciencia de desviar das minhas ovelhas o pasto venenoso e por isso te advirto que não podes, sem responsabilidade de consciencia continuar com essa leitura. O que te envia tal jornal é melhor ir ganhando 500:000 que tive de dar como fiança na Esquadra em Lisboa um dos dias. Já vês que um mal encaminhado não pode conduzir outro para o bem. A queixa só me honra; está certo disso.—Teu verdadeiro amigo — Antonio Abilio dos Santos.—»

Isto se atreveu o animalissimo padre a escrever—gabando-se cinicamente, como se vê, de praticar um furto á sombra de funções publicas que exerce. Nem sequer se lembrou o estúpido prior que cometeu, e confessava, um facto que, além de ser contra a moral, é, em face da lei, criminoso. Elle é tão besta, tão besta, que até julga que, tendo o amigo do sr. Salvador de prestar fiança de 500\$000 réis, teve que pagar essa quantia. A que sujeitos está entregue a defeza da religião!

Do sr. director geral dos correios reclamamos as devidas providencias para este monstruoso facto. A s. ex.ª enviaremos o original que recebemos, para que não tenha duvidas sobre a especie de gatuno de jornaes que é o encarregado da caixa do correio em Aguas-Belas. E a certeza temos de que o sr. Alfredo Pereira providenciárá. O tal padre Abilio dos Santos, além de ser uma descomunal cavalgada, é um criminoso confesso.

A Nota Politica

Crise ministerial — Parece que o governo, após o regresso do Rei, apresentará a questão de confiança, solicitando da coroa o favor da dissolução das camaras.

Tambem se afigura aos bons entendedores caso sabido que o rei recusará esse favor ou outro qualquer.

E assim teremos governo em terra. Depois o Teixeira de Sousa... e depois... depois o diluvio.

Tribunal de Contas—O Tribunal de contas nega-se a pôr o visto em certos despachos ministeriaes.

Não deixa de ser uma encravação para as disposições testamentarias.

D. Fernando de Serpa—O capitão de mar e guerra, ajudante do rei e commandante do D. Amelia, foi julgado pelo conselho disciplinar.

Este tribunal votou por unanimidade a reforma do celebre auctor das epistolas.

O ministro referendou este veredicto.

Regeldio e Associações secretas—Continua a farça do regicídio. As victimas das associações secretas estão ainda na ordem do dia.

Até quando durará esta furia de perseguições?

Um sueldo de «O DIA»—O Dia de 19 de maio, traz esta nota interessante, que convem registrar:

«40 annos depois!»

Faz hoje 40 annos que, para o snr. José Luciano de Castro e os seus collegas do ministerio Loulé serem postos fóra, se assestaram peças de artilharia contra o paço da Ajuda!

Nesse movimento militar de 19 de maio, dirigido por Saldanha, correu sangue. Foi isto ha 40 annos! Pois ainda hoje o snr. José Luciano... lá está no poder! Já é!

O cometa de Halley ia hontem muito esperançado de o encontrar ainda a governar estas terras, quando cá voltar... daqui a 75 annos! Não diremos que não.»

A Camara de Espinho e a thesouraria municipal—Vae sem comentario a seguinte noticia telegraphica:

«Foi indeferido o pedido da Camara de Espinho para ser reformado o decreto que negou provimento ao seu recurso contra o respectivo governador civil por ter mandado investir o snr Antonio Marques Hespanha no logar de thesoureiro municipal.»

Administração do concelho—Dizem nos que já tomou posse do seu cargo o novo administrador do concelho. Será verdade?

Adhesões ao Partido Republicano

O sr dr. Manuel José Moreira de Sá Couto, de Oliveira de Azeiteis, enviou ao Directorio as seguintes adhesões ao Partido Republicano, d'aquelle concelho:

Artur Vilar, comerciante; Pedro Roda Figueiredo, entalhador; Theotonio Gil Junior, vidreiro; Joaquim Antonio Nunes, idem; Albano de Sá Serafim, idem; Agnelo Augusto de Souza, barbeiro; João José da Costa, carroceiro; Joaquim Soares Figueiredo Castro (de Loureiro), comerciante; Anibal Rezende, lavrista; Manuel Lourenço Dias (de Ossela), proprietario; Manuel Simões Peixinho, proprietario de padaria; Manuel Paulo Pereira Villar, guarda-livros; Augusto de Oliveira Guerra, vidreiro; Rodolfo Cardoso de Freitas, estudante; Manuel Carneiro Guimarães, artista; dr. Albano Vicente Ribeiro (de S. João da Madeira), medico; Durbaliano Alves Laranjeira (de S. João da Madeira), farmacutico; Manuel de Pinho, ajudante de notario; Augusto José Gonçalves da Rocha (de S. Martinho da Gandra), proprietario; José Ferreira da Silva, ferrador; Alfredo Ferreira Alegria, capitalista; Carlos da Silva Diniz, ajudante de farmacia; dr. Antonio Ferreira da Silva Alegria, medico na Lousã.

O sr. Antonio Alfredo de Oliveira, de S. João da Pesqueira, tambem enviou ao Directorio as seguintes adesões:

Alfredo Antonio de Macedo, proprietario (de Casas do Douro); João Manuel da Serra Ovelha, proprietario (da Pesqueira); Anthero Maximiano Pereira, escrevente, (idem); Manuel dos Anjos Reis, proprietario (de Ervedoura do Douro); Luiz Antonio Anta, idem, idem, Manuel da Ressurreição Baptista, ferreiro, idem.

Tambem se inscreveu no cadastro republicano d'aquelle concelho o ex-cabo de infantaria, da revolta de 31 de janeiro, Aurelio Augusto Média, proprietario, de Soutello do Douro.

A NOSSA CARTEIRA

Visitou-nos, na ultima quinta-feira, o snr. Dr. Alfredo de Magalhães, illustrado professor da Escola Medico-cirurgica do Porto, nosso distincto amigo e prestante correligionario.

—Estiveram em Espinho, de visita, os snrs: José de Sá Couto Moreira; Paulino d'Amorim; Francisco de Amorim e Dr. José Coelho d'Amorim, considerado director clinico do hospital d'Oleiros.

—Tambem estiveram ultimamente n'esta praia os snrs: Condes de S. João de Vêr, Luiz de Andrade Fino, e a ex.ª snr.ª D. Maria do Ceu Pinto d'Almeida.

—Estabeleceu a sua residencia n'esta praia o nosso estimado amigo snr. José Domingues d'Oliveira, benquisto capitalista, que regressou, ha tempo, de S. Paulo com sua ex.ª familia.

—Tem passado indisposto de saúde o snr. Augusto Gallo, importante capitalista, aqui residente.

—Passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo snr. Dr. José Corrêa Marques, muito digno sub-delegado de saúde e facultativo municipal d'este concelho.

Deus contra Deus

«D'A Patria»

Sabem de que se trata, não é assim?

Os jornaes, na sua furia, de tudo informarem, já assoalharam tudo, já remexeram tudo, cascabulharam tudo.

Todavia, deixem-me repeti lo: o papa suspendeu a *Voz de Santo Antonio!*

Ponho dois pontos de admiracão, porque o facto é, na verdade, singular.

Tão singular e ao mesmo tempo tão absurdo como a morte de Deus, ordenada por Deus, para apaziguar o mesmo Deus.

E se não, ouça o leitor estas razões.

O que era a *Voz de Santo Antonio?*

A *Voz de Santo Antonio* era o orgão dos franciscanos portuguezes, a *folha official* do beaterio, o jornal predilecto do milagre.

Era alli que appareciam, em forma de resposos e orações, enviadas em cartas, em officios, em bilhetes, garantidos por testamentos e escripturas, toda a especie de assombros, desde a cura dos porcos, pela applicação de escarpularios, até á ressurreição dos mortos pela simples esfregação com agua benta.

Era alli que Deus, com mão autentica e divina, vinha depôr, todos os dias de milagre e em todos os momentos de prodigio, a immensa somma dos seus feitos, levados a bom termo por intervenção da veneravel ordem franciscana. Era n'aquelle jornal que os santos e as santas davam sempre quanto podiam dar.

Eram alli não só instados com unção mas até empurrados com vehemencia, para as regiões inacessiveis do mysterio, a fim de se exteriorisarem em milagrosos feitos, com que se tapa a bocca á heresia e se deitam por terra as affirmações do livre exame.

Havia lá devoto que por uma moeda trazia todo o ceu atraz de si.

Bastava a promessa d'um vinthem, annunciada no corpo do jornal, para causar no ceu um borborinho dos demonios.

Havia santos que por cinco tostões restituíam tudo, indireitavam tudo, ressuscitavam tudo.

E se as offertas eram presuntos e garrações de vinho? Devoto que tal offerta carregasse, não se arrependia nunca. Quando chegava a casa, de regresso, encontrava já de pé o filho paralytico, a egua com pulmoeira não coxeava mais, ao passo que os flatos, que desde longos annos o atacavam, desapareciam de tal modo, que muita gente chegava a duvidar que o poder de Deus fosse tão grande.

A *Voz* era sem duvida o melhor elixir que Deus havia concedido aos crentes, mormente aos d'entre Douro e Minho.

Era, por assim dizer, a viva voz de Deus. Porque na realidade Deus falava ali em todos os tons, por todas as formas, com todos os estylos o em todos os idiomas conhecidos.

Fallava por pensamentos, por palavras, por obras; fazia-se entender por meio de gestos e de symbolos; dava as suas ordens por signaes e por parabolos, traduzia emfim o seu querer e o seu poder por todas as formas e feitios, não deixando jamais surgir a duvida por menos clareza dos seus textos. Era até o unico jornal do paiz e não sei se da peninsula, onde Deus fallava sempre claro, sempre sincero, sempre franco, embora ás vezes lhe fallasse o estylo e outras vezes machasse o leitor pio, com factos repetidos já cem vezes.

Mas nem podia deixar de ser d'outra maneira, attenta a circumstancia de ser para ali que Deus fallava a toda a hora, que Deus mandava a todo o instante os seus decretos.

Tambem coisa que da *Voz* se lhe pedisse, era como se viesse da parte de seu pae putativo ou de sua mãe immaculada; era logo atendida.

A *Voz de Santo Antonio* era, por assim dizer o telephone de que Deus se servia para fallar aos homens, ligando assim a terra com o ceu. Telephone de cujo receptaculo Deus não arredava pé.

Era vulgar, todos os dias, este dialogo entre a terra e o ceu:

—Trrr...

—Quem está?

—A *Voz de Santo Antonio*.

—Prompto...

Era Nosso Senhor, que velava sempre á espera da *Voz* ao buraco do ceu.

Outras vezes o dialogo era em sentido inverso. Na *Voz* tocava a divina campainha. E logo o director:

—Quem é?

—Sou eu, o pae dos homens.

—E que manda o supremo Senhor?

—A minha benção para a *Voz*.

E não julguem que este doce convivio, estas palestras amistosias eram só lá de quando em quando, de longe em longe. Não, senhores. Eram diariamente, eram a cada instante. Deus pouco mais fazia.

A tal ponto que lá na redacção o consideravam o principal collaborador da *Voz*. Houve até quem se lembrasse de o nomear redactor principal, ou pelo menos director.

Com effeito, desde o artigo de fundo até á capa dos annuncios, tudo levava a marca do Senhor, tudo indicava a divina proceden-

cia, tudo cheirava a ceu e a milagre. Entre os devotos aquelle jornal tinha tanto prestigio como a Biblia.

Os seus artigos faziam fé, eram auctoridades, tendo mais peso que muitos decretos de concilios. Em questão de dogmas ou em casos de milagre, era d'uma infallibilidade absoluta.

Só fallava n'um caso: era no titulo, que por todas as razões devia ser a *Voz de Deus*, visto que real, effectivamente a voz de Deus alli fallava, com uma tamanha frequencia, que se não viesse de quem vinha, a gente devia dizer até que era *maçada*.

Pois foi a essa fonte da divina graça, a esse testemunho do divino poder que o papa enviou um decreto, ordenando a sua immediata suspensão!

Torno a pôr os dois pontos, porque em factos d'esta ordem todo o assombro é pouco.

Suspensa pelo papa!

Ora eu pergunto agora quem é o papa?

O papa, toda a gente sabe isso, é o vigario de Christo na terra. Quer dizer: é o delegado de Deus. O papa faz o que Deus manda, vae onde Deus ordena, quer o que Deus quer, pensa como Deus, julga como Deus, obra como Deus e não sei que theologo houve, já que afirmou ser o papa um verdadeiro Deus.

Em taes condições a suspensão enviada pelo papa, é a suspensão enviada por Deus. O decreto de Roma equivale a um mandado de despejo, que Deus transmitisse lá de cima, á redacção da sua querida *Voz* de todo o mez e anno. E eis o que eu não comprehendo: eis o que me faz assombro.

Como é que Deus, tão amigo da *Voz*, lhe envia assim um tal mandado?

Então Deus anda 15 annos a colaborar n'uma revista, abençoa todos os mezes os seus camaradas de redacção, dando ainda toda a especie de indulgencias aos seus leitores, para afinal a excommungar?

Não comprehendo.

E como eu muita gente.

Os proprios assignantes da *Voz* hão de estar espantados com semelhante disparate da parte do Senhor.

Porque, desculpe a igreja, desculpe o arcebispo de Braga, mas Deus não andou bem O que prova que nem só as creaturas disparatam. O proprio Creador ás vezes erra, como agora, dando tambem a sua cabeçada.

Ou não é isto logico?

Thomas da Fonseca

GRUPO RECREATIVO PORTUENSE

No dia 5 de junho, deve realizar-se no Theatro Alliança d'esta praia um interessante e variado espectáculo promovido e executado por este grupo dramatico, que já tem uma firmada e justa reputação em todo o genero da arte scenica.

Nestes tempos de sensaboria, o publico d'Espinho terá ensejo agradável de passar uns momentos de proveitoso divertimento.

E' este o elenco do programma:

§Uma sogra lograda

Comedia em 2 actos do repor-

torio do Theatro Gymnasio de Lisboa, original do actor José Silva.

Um acto de Folles Bergéres

o Telephone

Comedia em 1 acto.

Os bilhetes estão á venda no Café do Theatro, Cervejaria Bragança, Bazar Universal e Barbearia Tavares.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar — Continuam as oscillações barometricas. A semana que passa foi uma edição do mez de fevereiro, com temperaturas baixas e bastantes aguaceiros.

O mar conservou se relativamente calmo; apesar d'isto foram pouco felizes as tentativas de pesca.

Obras de Espinho — Trabalha-se agora, com certa actividade, na construção de um quebra-mar, especie de esporão, que se destina a provocar o assorramento. Nota-se que a estacaria cravada na areia é de curtas dimensões, medindo cada estaca cerca de tres metros e deixando, por isso ver uma pequena parte, acima da areia. Veremos o fim da obra.

Quanto á capella da sr.ª d'Ajuda, monumento arruinado á beiramar, tudo está como o quartel-general em Abrantes. Ha quem julgue, erradamente, que nós patrocinamos a manutenção d'aquella obra d'arte.

Puro engano! O que temos salientado muito singelamente, é a falta de tactica e de energia para retirar d'ali aquella vergonha. Que se tivesse havido senso camarario, nunca a capellinha haveria ali sido construida.

Quanto á torre da igreja, é, parece-nos, um caso engravado. Já agora, para grandes males, grandes remedios. Se aquella torre, que foi bem comparada á estatua de Nabuchdnosór, não offerece viabilidade de segurança, reconstrua-se a preceito.

Corte-se o mal pela raiz e vá a responsabilidade a quem a tem, de facto.

Cynematographo Avenida. — Explorado por uma nova empresa «Cosmos» vae funcionar brevemente o cynematographo estabelecido n'um dos salões dependentes do Hotel Bragança.

A empresa *Cosmos*, em que figuram individualidades muito respeitaveis e de provada iniciativa, não se tem poupado a esforços para apresentar ao publico sensacionaes espectaculos. Alem d'isso são asseguradas as condições de segurança e a commodidade do publico.

A nova empresa almejamos o melhor successo.

«Luctuosa» — Na terça-feira ultima, após um pequeno decurso de torturante soffrimento, falleceu a estremosa esposa do nosso bom amigo e dedicadissimo corelegionario, sr. Manuel Casal Ribeiro, presidente de Commissão Parochial Republicana e da direcção da Associação de Soccorros Mutuos e Funebre Familiar d'Espinho. Casal Ribeiro, tambem socio activo da Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho,

é o exemplo vivo do trabalhador honesto e probo e do chefe de familia extremosamente dedicada. A sua desditosa companheiro auxiliava-o, com toda a devoção, carinho e afanoso labor, n'essa campanha de lucta honrada e heroica pelo sustento de numerosa familia. Estes martyres sublimes do dever merecem bema consagração dos seus concidadãos. Além d'isso, Casal Ribeiro é um apostolo fervoroso do mutualismo e um ardente propugnador da ideia democratica. As horas d'ocio consome-as na santa cruzada da propaganda activa na leitura e nos trabalhos de assistencia humanitaria, em que tem nobremente dignificado a sua personalidade.

Esta triste occorrenca veio ferir cruelmente o coração do esposo e a alma do pae.

Foi-lhe, certamente, uma compensação de lenitivo acariciador a homenagem respeitosa e sincera de todos os seus amigos que o acompanharam na hora horrivel de soffrimento.

Os funeraes da infeliz senhora, santificada pelo cumprimento escrupuloso da sua missão terrena, bondosa e compassiva, foram uma commovente manifestação de saudosa homenagem. Encorporearam-se no prestito a Irmandade da Senhora d'Ajuda, A Corporação dos Bombeiros Voluntarios, delegações da direcção d'esta associação humanitaria e da de Soccorros Mutuos com os respectivos emblemas, representes das aggremações republicanas locais e muitos amigos da familia dorida. As honras funebres foram prestadas na quarta-feira de manhã.

A Casal Ribeiro, n'um cordeal abraço, lhe testemunhamos a sinceridade do nosso pesar.

Senhor da Pedra — Realisa-se hoje e amanhã esta popular romaria, uma das mais concorridas e animadas d'estas proximidades.

Com a merenda, a borracha e a viola abalam osromeiros das suas aldeias com cantigas nos labios e alegria no coração. Em folguedos e descantes passam alli algumas horas, esquecendo as agruras da vida e os desmandos dos seus governantes.

Finda a romaria recolhem a penates feridos de baccho ou de cupido e no anno seguinte lá voltam, faltando apenas um ou outro que foi fazer a romaria eterna.

As romarias são uma tradição d'este povo portuguez.

Os velhos vão lá avivar saudades da sua mocidade; os novos vão por temperamento.

Emquanto o eterno *Zé* assim se diverte, bem vae ao regimen. Já o velho Fontes lhe conhecia o fraco quando dizia que, mostrando-se o *Zé* irrequieto, lhe dessem foguetorio e musica. E então não havia tanta necessidade de distrahir o tal *Zé* como agora, e é possivel que ao nariz do snr. Beirão acuda a ideia salvadora d'umas romarias por decreto.

Na forma dos annos anteriores a companhia real estabelece comboios extraordinarios amudados e a preços reduzidos entre varias estações da linha e o apeadeiro de Mira-mar.

Novos Horarios — Chamamos a attenção dos nossos leitores para os que vão no logar do costume e que por abundancia de original não pudemos publicar no numero passado.

Pão nosso... — por Padua Corra — Continua a ter o succes-

so de merecido acolhimento esta interessante publicação de propaganda democratica. Eis o sumario do n.º 5 que temos presente: I. A Feira das Vaidades ou Congresso Nacional. II. Um padre despadrado. III-a esganção de Santo Antonio. O preço avulso do pamphleto é apenas de 20 reis.

A Imprensa nos tribunales

Não se effectuou ainda no dia designado o julgamento do processo promovido contra o «Mundo». D'esta vez o adiamento foi determinado pela falta d'um juiz. Dar-se-á o caso de o regimen termo do escandalo do julgamento. Como se sabe o defensor do «Mundo», o talentoso advogado Sr. Dr. Affonso Costa pretende provar a inanidade da accusação, demonstrando pela prova testemunhal competente que o Juiz de Instrução soffre de alienação mental e que, por isso, o «Mundo» não o calumniou chamando-lhe um *doido*. Deve ser interessante o julgamento.

O cometa Haley — O celebra-

do astro errante, que tantas affições causou por esse mundo fóra, passou no silencio da noite pela immensidade dos espaços inter-planetarios, sem que ligasse a menor importancia aos habitantes do globo terrestre.

Quando se esperava um toque de cauda, o extravagante cometa, não se dignou apparecer!

Por ahi passaram, em larga esturdia muitos bohemios, que toda a noite vaguearam incertos, em descantes e tocatas, para saudar o famigerado astro.

Levantou-se a Venus, muito sacudida, e o cometa lá se ficou no leito sensual do azul indefinido, quicá, a esperguçar-se languidamente.

Os da funçanata por fim entraram em desavenças. Houve por ahi scenas de pancadaria. E' o que fica das festas rijas.

Por Espinho — Segundo informação fidedigna, podemos affiançar que vae iniciar-se, mórmente em Espanha, um vivo movimento de propaganda em beneficio da nossa praia. A imprensa do paiz visinho está animada d'este proposito, e alguns proprietarios dos hoteis d'Espinho vão distribuir, por varios pontos, esplendidos cartazes com paisagens da povoação. E' muito louvavel a patriotica iniciativa.

O Credito Predial — A avaliar pelas noticias dos ultimos dias é cada vez mais denuncia-tiva do triste descalbro a situação do Credito Predial. *Dies irae, dies irae!*

Quando será? — Que o novo parque, principiado ha mais d'um anno, fica concluido e franqueado ao publico?

Que a nossa edilidade terá brio, mandando remover os montões de lixo que *embellesam* a rua Bandeira Neiva junto á escola official do sexo feminino?

Que a dita edilidade manda reparar o muro que véda a referida escola, e se lembra de transformar o terreno, que na sua extensão, vae até ao nivel da referida rua, n'um pequeno jardim, semelhante ao que existe na Avenida da Pinto?

Grupo Alegre Mocidade de Espinho. — Este grupo, que no dia 1 do corrente commemorou o 1.º anniversario da sua fundação com uma sessão solemne em que varios socios, entre os quaes José

TABACARIA DO CHIADO ANTONIO DE OLIVEIRA REIS

Grande saldo de charutos estrangeiros, com abatimento de 20 %!

Vinhos finos-Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, cognac, genebra Fokeeng, champagne, licores e cervejas.

Soeiro, Benjamin Dias, Joaquim Moreira, Virginio Pereira, Manoel Silva, Roberto Fernandes, Antonio Lacerda e D. Angelina Carvalho, pronunciaram discursos brilhantes e significativos, já conta mais um melhoramento que muito concorrerá para o desenvolvimento phisico dos seus aggreimiados. Esse melhoramento é uma secção de *foot-ball*, que a direcção do Grupo acaba de organisar, a qual está despertando grande entusiasmo entre os socios que por esse genero de sport tem dedicação.

Não obstante o curto periodo de tempo que conta esta secção, o seu 1.º *team* acaba de desafiar o Grupo de *foot-ball*, da Escola Academica do Porto, para um *match*, o qual se realizará na proxima quinta-feira, n'um terreno proximo á Fabrica de Conservas, onde o anno passado se realizou o concurso hippico.

Indicações uteis para os Lavradores

Muito tem sido escripto ultimamente em diversos jornaes sobre adubos chimicos para terras. É um assumpto de summa importancia. As culturas actualmente entre mãos são as do milho e da batata. Vamos pois rapidamente dar um resumo do que convem fazer com respeito a adubos. As terras que falta semear são principalmente as de regadio; estas são na maioria terrenos mais ou menos humiferas.

Por isso aconselhamos aos lavradores que empreguem de preferencia 100 a 300 kilos de Cal Azotada juntamente com 300 a 600 kilos de phosfato Thomaz com mais 100 a 250 kilos de Sulfato de potassio, em cada hectare de terra ou então a terça ou quarta parte d'estas quantidades para cada alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata. Nas terras cançadas convirá empregar as quantidades maximas que acabamos de indicar; nas terras adubadas e estrumadas todos os annos podem applicar-se quantidades minimas. Quem tiver esturme tem vantagem em applicar metade da quantidade que d'este costuma espalhar juntado-lhe de cada um dos adubos acima indicados metade das quantidades tambem acima indicadas.

Entre os adubos chimicos azotados, phosphatados e potassicos os ditos 3 são os mais apropriados para cultura do milho em terra humifera sem cal.

Quanto maior for a segurança de ter agua para regar o milharal e a horas competentes, mais affoitamente o lavrador pôde applicar as quantidades maximas acima indicadas ou augmental-as ainda. Mesmo lavradores que disponham de muito esturme deviam de dois em dois annos deixar de espalhar esturme no milho nas terras humiferas de que tratamos, substituindo-o pela junção dos ditos adubos chimicos, porque estes afugentam os muitos insectos que atacam o milho principalmente em terras muito estrumadas. Especialmente a *Ca. lutea* em esta acção insecticida.

A maneira melhor de applicar é a seguinte: Espalhar os adubos devidamente lotados a lança sobre a terra lavrada, enterra los por meio de gradagem e semear em seguida na forma do costume. A maioria dos lavradores prefere espalhar os adubos na cova ou no rego o que tambem se pôde fazer; é porém então preciso mistural-os muitissimo bem com a terra. Não convem que os adubos fiquem em terrados a mais de meio palmo de profundidade. Terras assim adubadas devem produzir colheitas abundantes e ainda uma ou duas culturas subsequentes sem nova adubação. Os adubos acima indicados são preferiveis aos outros adubos elementares por corresponderem em solubilidade e com-

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1910

DESCENDENTES

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	1506 Tramway	18 Omnibus	1508 Tramway	1510 Tramway	56 Tramway	20 Rápido	1512 Tramway	1514 Tramway	1516 Tramway	4 Expresso	1520 Tramway	2412 Misto	1522 Tramway	54 Rápido	1524 Tramway	1526 Tramway	1528 Tramway	8 Correio	1530 Tramway
S. Bento	12.20	4.15	5.10	6.35	7.10	8.11	8.50	9.39	11.20	12.45	2.14	3.6	3.30	—	4.35	5.0	5.10	6.26	8.10	8.45	10.20
Campa	12.30	4.25	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	11.30	12.55	2.25	3.30	3.40	3.52	4.43	5.10	5.20	6.35	8.20	9.5	10.30
G. Torres	12.38	4.33	5.37	7.18	8.28	9.11	10.14	11.45	1.7	2.39	3.41	3.52	4.29	4.55	5.21	5.29	6.47	8.32	9.24	10.42	—
Gaya	12.42	4.38	5.43	7.1	7.22	8.32	9.14	10.18	11.49	1.10	2.43	3.55	4.58	5.1	5.29	6.51	8.36	9.34	10.53	—	—
Coimbrões	12.46	4.42	5.7	7.25	8.35	9.18	10.25	11.57	1.18	2.51	3.49	4.3	4.44	5.6	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—
Magdalena	12.49	4.45	5.50	7.29	8.39	9.22	10.30	12	1.22	2.56	3.59	4.7	5.10	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—
Vallada	12.53	4.49	5.54	7.9	7.33	8.43	9.26	10.34	12.6	1.26	3.0	4.11	4.44	5.6	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—
Francellos	2.57	4.53	5.58	7.37	8.47	9.30	10.38	12.10	1.29	3.4	4.44	5.17	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—	—
Mira	1.1	4.57	6.2	7.41	8.51	9.34	10.42	12.10	1.33	3.8	4.84	5.57	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—	—
Aguda	1.4	5.0	6.5	7.44	8.54	9.37	10.45	12.13	1.38	3.16	4.5	5.26	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—	—
Granja	2.8	5.4	6.9	7.49	7.43	8.58	9.23	10.43	12.14	1.38	3.16	4.5	5.26	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—
Espinho	1.13	5.12	6.17	7.27	7.56	9.4	9.29	10.49	12.23	1.38	3.16	4.5	5.26	5.29	6.54	8.39	9.34	10.53	—	—	—
Esmoriz	—	5.26	6.31	7.35	8.9	9.12	—	11.2	12.36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	5.47	6.51	7.50	8.30	—	—	11.22	12.57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	6.13	—	8.13	8.55	—	—	11.49	1.22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	6.40	—	8.37	9.21	—	—	10.5	12.16	1.47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

ASCENDENTES

Estações	1501 Tramway	1505 Tramway	15 Correio	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	1513 Tramway	2015 Misto	1515 Tramway	17 Tramway	1517 Tramway	53 Rápido	2519 Tramway	1521 Tramway	1523 Tramway	3 Misto	1525 Tramway	1527 Tramway	55 Rápido	1529 Tramway	11 Misto	
Aveiro	—	3.54	5.7	—	7.12	—	8.20	9.50	11.21	—	2.5	2.20	—	5.37	6.0	—	5.58	6.30	—	9.57	—	10.28
Estarreja	—	4.25	5.30	—	7.42	—	9.10	10.20	11.49	—	3.14	—	—	6.17	6.48	—	6.17	6.48	—	—	—	10.52
Ovar	—	4.50	5.52	—	7.20	8.6	9.55	10.44	12.15	—	3.14	—	—	6.17	6.48	—	6.17	6.48	—	—	—	10.52
Esmoriz	—	5.12	6.6	—	7.41	8.27	9.57	11.5	12.36	—	3.35	—	—	6.32	6.58	—	6.32	6.58	—	—	—	10.26
Espinho	12.35	5.29	6.18	7.0	7.58	8.43	9.10	9.20	11.21	12.51	2.5	2.39	3.5	5.0	6.0	6.45	7.30	9.1	10.36	10.55	11.34	
Granja	12.41	5.35	6.26	7.6	8.4	8.49	10.15	10.42	11.27	12.58	2.12	4.53	5.6	6.16	6.52	7.36	9.16	10.42	11.4	11.40	—	
Aguda	12.44	5.39	—	7.9	8.8	—	10.18	—	11.30	1.2	2.14	—	3.59	5.9	6.19	—	7.59	9.19	—	11.4	—	
Mira	12.49	5.44	—	7.14	8.13	—	10.23	—	11.35	1.7	2.19	—	4.4	5.14	6.24	—	7.44	9.24	—	11.9	—	
Francellos	12.52	5.48	—	7.17	8.17	—	10.26	—	11.39	1.11	2.22	—	4.7	5.17	6.27	—	7.47	9.27	—	11.12	—	
Vallada	12.58	5.4	6.38	7.23	8.23	—	10.32	11.4	11.45	1.18	2.28	—	4.13	5.26	6.37	—	7.53	9.33	—	11.18	11.54	
Magdalena	1.2	5.59	—	7.27	8.28	—	10.36	—	11.49	1.22	2.32	—	4.17	5.27	6.37	—	7.57	9.37	—	11.22	—	
Coimbrões	1.7	6.4	—	7.32	8.33	—	10.41	—	11.54	1.27	2.37	—	4.25	5.32	6.42	—	8.2	9.42	—	11.27	—	
Gaya	1.14	6.12	7.0	7.38	8.39	9.9	10.45	12.12	12.0	1.33	2.43	3.0	4.26	5.36	6.46	7.27	8.8	9.48	10.59	11.31	12.7	
G. Torres	1.15	6.16	—	7.42	8.43	—	10.49	—	12.4	1.37	2.47	—	4.30	5.40	6.50	—	8	9.52	—	11.35	—	
Campa	1.22	6.23	7.10	7.49	8.50	9.18	10.56	12.26	12.11	1.45	2.54	3.8	4.37	5.47	6.57	7.41	8.99	9.59	11.7	11.42	12.15	
S. Bento	1.32	6.34	7.31	8.2	9.2	9.32	11.5	—	12.22	1.57	3.3	3.18	4.47	5.56	6.7	7.55	8.27	9.10	11.18	11.51	12.36	

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

ESTAÇÕES	N.º 1	N.º 3	N.º 5	N.º 7	ESTAÇÕES	N.º 2	N.º 4	N.º 6	N.º 8
	Misto Diario	Misto Diario	Misto Diario	Misto Diario		Misto Diario	Misto Diario	Misto Diario	Misto Diario
	M.	M.	T.	T.		M.	M.	T.	T.
Espinho Praia Partida	8.30	11.30	4.35	7.40	Albergaria-a-Velha Part.	3.50	7.30	—	3.35
Espinho-Vouga	8.33	11.33	4.38	7.43	Albergaria-a-Nova	4.11	7.51	—	3.56
Silvalde (ap.)	8.39	11.39	4.44	7.49	Branca	4.21	8.01	—	4.06
Paramos (ap.)	8.43	11.43	4.48	7.53	Pinh.º da Bemposta	4.28	8.08	—	4.13
Sampaio-Oleiros	8.51	11.51	4.56	8.01	Figueiredo (ap.)	4.36	8.16	—	4.21
Paços de Brandão	8.58	11.58	5.03	8.08	Travanca (ap.)	4.46	8.26	—	4.31
Rio Meão (ap.)	9.04	12.04	5.09	8.14	Ul	4.56	8.36	—	4.41
S. João de Vêr.	9.12	12.12	5.17	8.22	Oliveira d'Azemeis (Chegada)	5.04	8.44	—	4.49
Cavaco (ap.)	9.19	12.19	5.24	8.29	Oliveira d'Azemeis (Partida)	5.14	8.54	1.30	4.56
Sanfins (ap.)	9.24	12.24	5.29	8.34	S. Thiago (ap.)	5.20	9.00	1.36	5.02
Villa da Feira	9.32	12.30	5.35	8.39	Couto de Cocujães.	5.26	9.06	1.42	5.08
Arrifana (ap.)	9.41	12.39	5.44	8.48	S. João da Madeira.	5.35	9.15	1.51	5.17
S. João da Madeira	9.46	12.44	5.49	8.53	Arrifana (ap.)	5.40	9.20	1.56	5.22
Couto de Cocujães	9.55	12.53	5.58	9.02	Villa da Feira	5.50	9.33	2.06	5.33
S. Thiago (ap.)	10.01	12.59	6.04	9.08	Sanfins (ap.)	5.54	9.37	2.10	5.37
Oliveira d'Azemeis (Chegada)	10.06	—	6.09	9.13	Cavaco (ap.)	5.59	9.42	2.15	5.42
Oliveira d'Azemeis (Partida)	10.16	—	6.19	9.23	S. João de Vêr.	6.06	9.49	2.22	5.49
Ul	10.25	—	6.28	9.32	Rio Meão (ap.)	6.14	9.57	2.30	5.57
Travanca (ap.)	10.35	—	6.38	9.42	Paços de Brandão	6.20	10.03	2.36	6.03
Figueiredo (ap.)	10.45	—	6.48	9.52	Sampaio-Oleiros	6.27	10.10	2.43	6.10
Pinh.º da Bemposta	10.53	—	6.56	10.00	Paramos (ap.)	6.35	10.18	2.51	6.18
Branca	11.00	—	7.03	10.07	Silvalde (ap.)	6.39	10.22	2.55	6.22
Albergaria-a-Nova	11.10	—	7.13	10.17	Espinho-Vouga	6.45	10.28	3.01	6.28
Albergaria-a-Velha Cheg.	11.30	—	7.33	10.37	Espinho-Praia	6.47	10.30	3.03	6.30

posição chimica melhor ás qualidades especiaes das terras humiferas do que qualquer dos outros adubos elementares. Não convem porém empregar só 1 ou 2 dos adubos acima mencionados, mas é preciso empregar os 3 conjunctamente.

Convidamos a todos os lavradores a fazerem uma experiencia. Mais esclarecimentos dão O. HEROLD & C.ª Lisboa, 14 rua da Prata; ou Porto, 22 rua da Nova Alfundega, isto é, a Secção Agronomica d'esta casa.

